

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 22): As Verdades Centrais Expressas em Gênesis 1-11

Seção 09 / Aula 22

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 02/09/2026, 11:05:01 (horário de São Paulo)

Aula original: July 24, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Mito-história e verdades centrais

Em nossas aulas, nós argumentamos que a linguagem figurativa e metafórica das narrativas primevas, bem como certas inconsistências nas narrativas de Gênesis 1 e 2, tornam plausível que essas narrativas não devam ser lidas literalmente. O autor nos apresentou histórias da criação do mundo e da origem da humanidade e de sua rebelião contra Deus, que incorporam certas verdades importantes expressas em linguagem altamente figurativa. Como o autor do Pentateuco tem interesse pela história, ele pretende que sua narrativa seja considerada, em algum nível, histórica — que trate de pessoas que realmente viveram e de acontecimentos que de fato ocorreram.

Mas essas pessoas e acontecimentos foram revestidos da linguagem metafórica e figurativa do mito. Provavelmente é inútil tentar discernir até que ponto as narrativas devem ser tomadas literalmente — identificar quais partes são figurativas e quais são históricas. Portanto, penso que as objeções de alguém como Kenton Sparks, que considera as narrativas completamente não históricas, à ideia de serem uma combinação de história e teologia são, a meu ver, injustas. Sparks pergunta: se o autor de Gênesis usa imagens míticas para descrever as pessoas e os acontecimentos, então quais imagens são simbólicas e míticas e quais estão mais próximas da realidade histórica?

Uma serpente falou no Jardim? A primeira mulher foi feita da costela de Adão? Houve um dilúvio mundial? Não vejo razão para pensar que a viabilidade de uma análise do gênero de Gênesis 1–11 como mito-história deva depender da capacidade de responder a essas perguntas ou implicá-la. O autor simplesmente não traça para nós linhas de distinção tão claras. Então, quais são algumas dessas verdades centrais expressas na história primeva? As dez verdades a seguir vêm quase imediatamente à mente. Vou enunciar cada uma delas e depois farei alguns comentários de improviso sobre cada uma.

Deus e a dignidade humana

1. Deus é um só, um Criador pessoal e transcendente de toda a realidade física, perfeitamente bom e digno de adoração. É impossível exagerar a diferença entre os mitos pagãos dos vizinhos de Israel e essa verdade fundamental das narrativas hebraicas. Os mitos pagãos da antiga Mesopotâmia e do Egito são, falando francamente, incrivelmente grosseiros e moralmente vis, muitas vezes repugnantes. Reconheço que dizer isso é incrivelmente politicamente incorreto em nossos dias. Supostamente devemos respeitar os mitos e a literatura de todas as culturas e não impor a elas nossos padrões. Essa é uma das literaturas mais antigas da história da raça humana, e pode parecer chauvinista e arrogante que um ocidental moderno faça um julgamento desses antigos mitos pagãos.

Mas encontro consolo no fato de que o julgamento que fiz aqui é o mesmo julgamento feito pelos antigos filósofos gregos pré-socráticos sobre os mitos que herdaram. Os primeiros filósofos gregos criticaram os mitos que haviam herdado da Antiguidade por causa das descrições grosseiras e primitivas das divindades que neles apareciam e por causa das imoralidades nas quais essas divindades se envolviam. Eles consideravam que esses mitos não eram verdadeiramente dignos de uma concepção adequada de Deus. Portanto, quando digo que há uma diferença enorme entre essas histórias hebraicas e esses mitos pagãos, isso não resulta de uma mentalidade chauvinista ocidental moderna.

Antes, é uma crítica que poderia ser e de fato foi feita por meus colegas e predecessores filosóficos na Grécia antiga. Essa é uma diferença fundamental entre as histórias contadas por esses autores hebraicos e as que aparecem nos mitos pagãos. Na verdade, quando se situa Israel em seu contexto antigo, devo dizer que fico simplesmente admirado — fico perplexo — por terem conseguido chegar a uma concepção tão elevada e nobre de Deus em meio a esse mar de politeísmo pagão. Isso quase faz você acreditar em revelação divina. De onde mais teriam tirado isso? É tão contracultural. Então esse é o primeiro ponto — Deus é um só, um Criador pessoal e transcendente de toda a realidade física, perfeitamente bom e digno de adoração.

Número dois: Deus projetou o mundo físico e é a fonte última de sua estrutura e das formas de vida. Nesse aspecto, essas narrativas hebraicas contrastam com as modernas teorias naturalistas das origens da vida e da complexidade biológica, que não as veem como resultado de projeto ou planejamento inteligente, mas simplesmente como resultado de processos físicos cegos. Aqui, a visão hebraica é bastante diferente, afirmando que há um projetista transcendente do mundo físico e que, em última análise, ele é a fonte de sua estrutura e das formas de vida que povoam a biosfera. Número três: A humanidade é o ápice da criação física, um agente pessoal, como Deus, embora finito e, portanto, dentre todas as criaturas da Terra, é singularmente capaz de conhecer Deus.

Somente o ser humano é um agente pessoal como Deus e, portanto, capaz de ter um relacionamento com Deus, algo que nenhuma das outras criaturas do mundo é capaz de fazer. Também nesse aspecto, as histórias hebraicas estão em contraste radical com os mitos pagãos dos vizinhos de Israel. Nesses mitos, os deuses geralmente criaram os seres humanos para servir como mão de obra escrava — para fazer o trabalho extenuante de cavar canais de irrigação e cultivar as plantações. John Walton, estudioso do Antigo Testamento, expressou isso

muito bem ao dizer que essas divindades pagãs não amam a humanidade — elas precisam da humanidade.

Essas divindades pagãs precisam do ser humano para alimentá-las e trabalhar para elas e fazer o trabalho que esses deuses não querem fazer. Elas não amam a humanidade; precisam da humanidade. Compare isso com o Deus da Bíblia. Ele não precisa de nada! Ele é transcendente, autossuficiente, Criador de tudo, mas esse Deus ama a humanidade e busca um relacionamento com ela. Então, novamente, temos uma diferença entre essas histórias hebraicas e as histórias pagãs que é como a diferença entre a noite e o dia. A quarta verdade fundamental é a seguinte. A humanidade é sexuada; homem e mulher têm igual valor, com o casamento dado à humanidade para procriação e mutualidade, sendo a esposa auxiliadora de seu marido.

Novamente, em nossos dias, isso é politicamente incorreto ao identificar papéis de gênero, embora afirme o igual valor do homem e da mulher diante de Deus. Mas é muito interessante que, nas narrativas da criação do ser humano, a certa altura, deixa-se de falar do homem e da mulher e começa-se a falar do homem e de sua esposa, de modo que se trata de uma relação matrimonial e se fornece a base fundamental do casamento na ordem criada por Deus. Esse é o projeto de Deus para os seres humanos e para a sexualidade humana — que ela ocorra no contexto da relação matrimonial.

Trabalho, ciência e descanso

Número cinco. O trabalho é bom, uma incumbência sagrada dada por Deus à humanidade para administrar a Terra e seus recursos. O trabalho não é resultado do pecado humano. Não é consequência da Queda. Em vez disso, antes da Queda, o homem recebe tarefas para realizar ao cultivar o Jardim; portanto, o trabalho é bom. Isso é algo de que o ser humano precisa. É uma incumbência sagrada que Deus deu à humanidade: cuidar da Terra e das criaturas que nela vivem. Assim, isso fornece, penso eu, a base para uma visão adequada tanto do meio ambiente quanto do trabalho.

Seis. A exploração e a descoberta humanas do funcionamento da natureza são um desdobramento natural das capacidades humanas, e não dádivas divinas sem iniciativa e esforço humanos. Novamente, isso está em forte contraste com os mitos pagãos. Nos mitos mesopotâmicos, os avanços em tecnologia, artes, ofícios e ferramentas são dádivas dos deuses à humanidade. Não são invenções humanas; em vez disso, os deuses simplesmente dão essas coisas à humanidade para trabalhar e viver. Na verdade, há um mito na Mesopotâmia chamado O Hino à Picareta (ou A Ode à Enxada seria outra tradução). Trata-se de uma ode de louvor ou de um hino à picareta que Enki (o deus) deu à humanidade para cavar os canais de irrigação e realizar o trabalho humano.

É como se isso fosse uma grande dádiva tecnológica concedida divinamente à humanidade, e assim a picareta é louvada como essa maravilhosa dádiva divina que os deuses deram ao ser humano para realizar seu trabalho. Em contraste, na narrativa de Gênesis, o que descobrimos é que vários descendentes de Adão e Eva são apresentados como os próprios descobridores de coisas como metalurgia, música, domesticação de animais e criação de rebanhos. Essas coisas não são dádivas divinas ao ser humano; antes, são resultado da engenhosidade e da invenção

humanas. É claro que, em última análise, a capacidade de fazer esse tipo de invenção vem de Deus, mas elas resultam da engenhosidade e do esforço humanos.

Penso que, nesse sexto ponto, temos o fundamento bíblico para a ciência. Isso é a ratificação da busca do cientista por compreender o funcionamento do universo, bem como o fundamento da medicina e de todos os tipos de investigação do funcionamento da natureza que são uma grande bênção para a humanidade e para a civilização. Portanto, essa é uma diferença marcante entre os mitos pagãos e as narrativas hebraicas. Número sete. A humanidade deve separar um dia por semana como sagrado e para descansar do trabalho. Essa é a base para o mandamento do sábado, posteriormente, em Israel. Não devemos trabalhar o tempo todo; devemos fazer uma pausa semanal em nosso trabalho para descansar e também como um dia sagrado dedicado ao Senhor.

Esse ponto contrasta com a visão moderna do trabalho e com o perigo do vício em trabalho.

Rebelião, juízo e graça

Número oito. Homem e mulher escolheram livremente desobedecer a Deus, sofrendo alienação de Deus e morte espiritual como justo merecimento, condenados a uma vida de dificuldades e sofrimento durante esta existência mortal. Essa, penso eu, é uma lição central da Queda. Ambos são culpados de rebelião contra Deus, de desobedecer a ele, e isso produz alienação e morte espiritual. Isso, penso eu, é simbolizado pela expulsão deles do Jardim. Eles já não vivem no Jardim em íntima comunhão com Deus, mas agora são expulsos do Jardim. Esse tipo de alienação de Deus é justamente a morte espiritual. Eles não caíram mortos imediatamente na história quando comeram o fruto, mas morreram espiritualmente ao serem alienados de Deus e expulsos do Jardim.

Serem lançados para fora do Jardim os condena a uma vida de dificuldades e sofrimento, como vemos nas maldições sobre a terra e sobre a mulher, com o aumento de sua dor no parto. Isso ensina que esta vida não é um mar de rosas. Portanto, o cristão não se surpreende quando as pessoas sofrem doenças terríveis, calamidades e acidentes. Essa é a nossa condição neste mundo, até irmos para casa, para estar com Deus em glória, e recebermos um corpo ressurreto que estará livre de toda doença e enfermidade. Portanto, não devemos ficar perplexos ou confusos diante do sofrimento terrível e das limitações desta existência finita.

Ao contrário, devemos esperá-los, pois penso que essa é uma das lições centrais da história da Queda. Número nove. O pecado humano é cumulativo e autodestrutivo, resultando no justo juízo de Deus. Quando você lê a história primeva, o pecado vai de mal a pior, do pecado no Jardim ao assassinato de Abel por Caim, até o mal desenfreado que precede o Dilúvio e conduz ao juízo de Deus. Assim, esse pecado, nas palavras do comentarista alemão Gerhard von Rad, atinge proporções de avalanche na era anterior ao Dilúvio e então é justamente julgado por Deus. Portanto, o pecado humano é cumulativo — acumula-se, é autodestrutivo, destrói-nos e, por fim, resulta de fato no justo juízo de Deus.

Finalmente, o número dez. Apesar da rebelião humana contra Deus, o propósito original de Deus de abençoar toda a humanidade permanece intacto, pois ele, graciosamente, encontra uma forma de realizar sua vontade apesar da rebeldia humana. Uma das lições da história primeva é que, embora as pessoas pequem repetidamente e se rebelem contra Deus, Deus

sempre responde com uma alternativa graciosa — um remédio, pelo menos parcial. Quando Adão e Eva pecam e são expulsos do Jardim, ainda assim Deus lhes providencia roupas para cuidar deles. Quando Caim peca ao matar seu irmão Abel, Deus põe um sinal em Caim para protegê-lo da vingança dos que estão ao seu redor.

Depois do Dilúvio, Deus poupa Noé e sua família para que a criação possa recomeçar. Assim, repetidas vezes, embora o pecado seja inevitavelmente seguido pelo juízo de Deus, o juízo de Deus é sempre temperado pela graça. A lição da narrativa primeva, penso eu, é que Deus não desistiu de seu plano original para o qual criou Adão e Eva — isto é, abençoar toda a humanidade. Esse plano permanece intacto. Ele não o abandonou para abençoar somente Israel, o povo eleito, a descendência de Abraão. Antes, seu plano é cumprir a intenção original por meio de Israel. Israel é apenas o meio pelo qual Deus alcançará sua intenção última e original de abençoar toda a humanidade, apesar da rebelião e da resistência da humanidade.

Essas são apenas algumas das verdades fundamentais ensinadas pela história primeva de Gênesis 1–11. Algum comentário sobre algum desses pontos nesta manhã?

Discussão com a turma

Aluno: Talvez eu esteja sendo minucioso aqui, mas quanto ao seu ponto de que os seres humanos são o ápice da criação física de Deus — sou um pouco cético quanto ao excepcionalismo humano ou antropocentrismo. Não estou dizendo se acredito ou não em alienígenas, mas obviamente ele poderia ter criado — quero dizer, talvez se você estiver indo à Área 51 com todas aquelas outras pessoas — mas talvez pudéssemos atenuar essa afirmação e dizer que somos o ápice da Terra. Sempre fiquei meio intrigado com Jesus ter um corpo humano quando considero que talvez ele tenha criado... ..

Dr. Craig: O que estou tentando captar aqui é a doutrina da imagem de Deus. O ser humano é criado à imagem de Deus. Estou muito aberto à ideia de que possa existir vida inteligente extraterrestre que também seja portadora da imagem de Deus, mas não consigo imaginar que ela fosse mais digna aos olhos de Deus do que os portadores de sua imagem aqui neste planeta. Poderiam ter igual valor, mas não consigo imaginar que tivessem mais. Quero dizer, nem mesmo os seres angelicais são mais semelhantes a Deus do que nós no sentido de serem portadores de sua imagem.

Estou muito aberto a essa ideia, mas, visto que somos feitos à imagem de Deus, parece-me que isso nos dá um valor que não pode ser superado, porque nos permite conhecer Deus, o que é um bem incomensurável.

Aluno: Então você diria que isso tem uma espécie de máximo intrínseco?

Dr. Craig: Sim.

Aluno: Concorro que a mitologia foi inspirada para a Bíblia. Minha pergunta é: de onde vem a mitologia dos outros? Poderia ser uma perspectiva humana dos anjos caídos que se tornaram mediadores entre Deus e o homem? Porque até Isaías diz, falando conosco: por que vocês continuam alimentando aquele grupo? Era isso que os antigos mitos queriam — que nós vivêssemos as emoções deles.

Dr. Craig: Penso que as Escrituras tratam dessa questão em Romanos 1. É isto que Paulo escreve ali. Ele diz: "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos seres humanos que, por meio da sua injustiça, suprimem a verdade. Pois o que se pode conhecer a respeito de Deus é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, isto é, o seu eterno poder e a sua divindade, claramente se reconhecem, desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que Deus fez. Por isso, os seres humanos são indesculpáveis.

Porque, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, e o coração insensato deles se obscureceu. Dizendo que eram sábios, se tornaram tolos e trocaram a glória do Deus incorruptível por imagens semelhantes ao ser humano corruptível, às aves, aos quadrúpedes e aos répteis" (Romanos 1:18–23). Depois, ele descreve a degeneração moral em que mergulharam. Essa é, penso eu, a visão bíblica dessas religiões politeístas pagãs. Há uma espécie de revelação geral de Deus na natureza ao nosso redor que todas as pessoas podem perceber e têm percebido, mas ela é suprimida, distorcida, deturpada, e assim surgem esses mitos politeístas como os que temos descrito e a imoralidade que muitas vezes os acompanha.

Aluno: Concordo plenamente. Isso também nos torna escravos deles. Quando você transforma a imagem de Deus nisso, torna-se escravo.

Dr. Craig: Não é interessante? Você tem toda a razão. Falamos em ser escravos do pecado — certo? — ou Paulo fala disso em Romanos. Mas, nesses mitos pagãos, ao distorcer a concepção de Deus, isso nos transforma em escravos, porque foi para isso que eles nos criaram — apenas como propriedade deles. É impressionante.

Aluno: Isaías aborda isso. Ele diz que nós, na verdade, vivemos os desejos deles. Ele diz: por que vocês continuam alimentando aquele grupo? Praticar as coisas da carne é aquilo em que esses mediadores se tornaram. Cristo oferece uma maneira de remover todos os mediadores entre Deus e o homem quando você vive uma nova vida.

Dr. Craig: Obrigado.

Aluno: Entre as dez qualidades que você acabou de apresentar, e acho todas excelentes, no espaço entre todos esses dez detalhes não vejo muita margem para detalhes mitológicos ou metafóricos simplesmente espalhados entre essas interpretações literais.

Dr. Craig: Meu Deus! Pensei que você me acusaria exatamente do contrário! De que enunciei verdades tão gerais que seriam compatíveis com praticamente qualquer coisa. Acho que há bastante margem aqui para o tipo de ambiguidade contra o qual Sparks protesta. Havia uma serpente falante no Jardim? Havia frutos mágicos pendurados na árvore? Havia literalmente querubins posicionados na entrada do Jardim para impedir que Adão e Eva voltassem a entrar? Houve um dilúvio mundial? Tudo isso permanece em aberto diante dessas dez verdades como eu as formulei. Portanto, penso que essas são verdades maravilhosas. Tenho certeza de que você concordará. São verdades profundas pelas quais podemos ser gratos.

Mas penso que elas deixam muito, muito em aberto até que ponto literalmente você interpreta as narrativas que expressam essas verdades.

Aluno: Só, por exemplo, com a cobra — a serpente. Dentro da própria estrutura da narrativa, você afirmou que a existência do homem e da mulher era literal e que o casamento deles era literal, mas essas passagens não estão tão distantes da serpente aparecendo dentro do mesmo contexto narrativo. A serpente tem todas as mesmas manifestações literais que o homem e a mulher, pelo modo como vejo.

Dr. Craig: Vamos pensar novamente por que eu disse que penso estarmos comprometidos com um Adão e uma Eva históricos. Foi com base nas genealogias. A função das genealogias é demonstrar algum tipo de interesse histórico. Isso é significativo porque seria muito fácil interpretar Adão como todo homem. A palavra adam em hebraico significa simplesmente “homem”, e assim seria muito natural ler essas narrativas apenas como mitos sobre o Homem, com H maiúsculo. Mas penso que as genealogias impedem isso e nos obrigam a dizer: não, essas são figuras históricas reais. Mas, além disso, deixei bastante margem em aberto, acho que você terá de concordar.

Aluno: Um de seus pontos era que as mulheres têm igual valor (acho que foi isso que você disse) ao dos homens. Parece que, em Gênesis 1–11, quase toda a ação é realizada por homens, então fico pensando quais pontos sustentam sua posição.

Dr. Craig: Certo! Você puxou um fio que pode ser muito controverso! A razão pela qual digo que foram criados com igual valor é que ambos foram criados à imagem de Deus. Diz: “À imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Portanto, tanto o homem quanto a mulher são imagem de Deus e, por isso, têm igual valor. Já disse que eles são dados um ao outro como marido e mulher, não apenas como homem e mulher. Ela é chamada de esposa dele. Mas também me parece claro, novamente, por mais inaceitável que isso seja na cultura ocidental contemporânea, que a esposa é criada para ser auxiliadora de seu marido.

Seria inconcebível, na sociedade judaica patriarcal, imaginar um mito no qual a mulher fosse criada primeiro por Deus no Jardim, e Deus dissesse: não é bom que ela esteja sozinha. Vou criar um auxiliador para estar com ela, e então ele cria o homem para ajudá-la. Isso simplesmente inverteria tudo numa sociedade patriarcal. Então penso que, gostemos ou não, a verdade fundamental ensinada aqui é que, embora sejam iguais, a mulher é criada para ser esposa e auxiliadora dele, para ajudá-lo no trabalho que Deus o chamou a realizar. Alguns comentaristas contemporâneos tentaram evitar essa implicação observando que a palavra “ajuda” ou “auxiliador” pode ser usada para alguém que é superior.

Por exemplo, Deus é o auxílio de Israel, e, no entanto, Deus obviamente não é submisso a Israel. Isso me parece um erro hermenêutico fundamental. Você não pode determinar o significado de uma palavra em um contexto por estudos isolados de como ela é usada em outros lugares. Assim como em inglês, é claro que a palavra “auxiliador” pode se referir a uma parte superior. Pode-se dizer que os Estados Unidos ajudaram a Grã-Bretanha quando ela estava sob ataque na Segunda Guerra Mundial e ajudaram a libertar o mundo. Mas isso não significa que, quando se diz que Eva foi criada para ser auxiliadora de Adão no Jardim, ela seja superior ou que não deva ser subordinada e assistente dele.

Portanto, não se pode determinar o significado das palavras por estudos lexicais isolados. Contexto, contexto, contexto é de importância absoluta, e penso que, no contexto aqui, está bastante claro que Eva é criada para ser subordinada a Adão como sua auxiliadora. Observe

que essa é uma condição anterior à Queda. A subordinação da esposa ao marido não é consequência da Queda e do pecado. Isso faz parte do projeto divino anterior à Queda. Assim, embora marido e esposa tenham igual valor diante de Deus e sejam coerdeiros da graça da vida, ainda assim, na ordem estabelecida por Deus, parece-me que a esposa é submissa ao marido.

E isso seria muito semelhante à maneira como Jesus Cristo, embora plenamente divino e membro da Trindade, é submisso ao Pai em sua missão e em seu papel aqui na Terra.

Aluno: Você está deixando em aberto a possibilidade de que Adão e Eva fossem dois indivíduos de uma população cujos filhos simplesmente acabaram sendo os únicos sobreviventes?

Dr. Craig: Não, não estou deixando isso em aberto. Sei que essa é uma visão muito popular. Já falamos sobre isso anteriormente neste curso. Todas as aulas são transcritas e publicadas em nosso site para que vocês possam consultá-las, mas apresentei uma crítica em três pontos, se bem me lembro, à visão de que Adão e Eva não eram o casal humano original do qual descendem todos os outros seres humanos deste planeta. Penso que a tentativa de interpretar a história de modo a torná-la compatível com uma origem humana a partir de uma população mais ampla de homínídeos que somasse, digamos, oito a dez mil indivíduos não é compatível com a história.

Conclusão e bênção

Muito bem. Agora, se o que eu disse estiver correto, então penso que não deveríamos recorrer à Bíblia em busca de detalhes científicos sobre a criação da vida e da biodiversidade, incluindo a origem do ser humano. Antes, somos livres para seguir as evidências científicas aonde elas conduzirem. Vamos concluir com a bênção. E agora, que o Deus Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e o Senhor Jesus Cristo, ressuscitado dentre os mortos e elevado ao céu, e o Espírito Santo, que nos fortalece e produz seu fruto em nós, nos deem força, graça e propósito para vivermos para a sua glória, por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-22/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-22/>